

## Dia 10

### «Que o Deus da paz esteja com todos vós!» (15,33).

O final da Carta aos Romanos que lemos hoje, já fez correr rios de tinta ... Porquê este «re-arranque» do discurso, depois de uma boa e formal conclusão? Como se explica a tão importante lista de pessoas conhecidas e que o apóstolo tem de «saudar», se Roma é uma comunidade que ele ainda não visitou?

No que diz respeito à primeira parte (o final do capítulo 15), é preciso simplesmente considerá-la como a palavra de adeus de Paulo no final da sua carta. O apóstolo, sem mais, despede-se dos seus leitores. Fazendo-se eco ao início da carta (1,1-15), Paulo reafirma a sua identidade de apóstolo, «ministro do evangelho de Deus» (15,16) – razão pela qual ele se dispôs a escrever a esta comunidade que não conhecia – e também o «vivo desejo» de os encontrar (15,23; cf 1,11). A construção é exemplar; praticamente podemos dividir a carta ao meio: o princípio e o fim são perfeitamente simétricos.

Perfeitamente? Não de modo absoluto, pois há uma secção que escapa a esta simetria: os versículos 1 a 23 do capítulo 16, nos quais Paulo cita uma longa lista de pessoas a saudar (pelo menos 26 nomes!). Muitos exegetas vêm aqui a prova de que o envio da carta aos Romanos se deu através de uma outra comunidade, bem conhecida de Paulo, e que poderia ser a de Éfeso (ou Corinto?). Para nós, a conclusão destas discussões não será muito relevante, pois, o que impressiona é que esta Carta, tão difícil e profunda ao nível dogmático, se conclua com uma ladainha de saudações fraternas e amigáveis; descobrimos aqui um aspecto importante da personalidade de Paulo: a sua capacidade de estabelecer amizades no Senhor.

Paulo não é um técnico da evangelização, sem mais; ele é acima de tudo um portador da Palavra de salvação e da caridade do Deus «amigo dos homens».

Finalmente, o inciso dirigido aos Efésios (se aceitamos este ponto de vista) não é a última palavra da Carta, porque Paulo a reserva para um derradeiro olhar para o «único Deus sábio», numa magnífica oração de louvor que retoma, ponto por ponto, os temas do início da carta: consolidar (16,25; 1,11) o Evangelho (16,25; 1,9) os

escritos dos profetas (16,26; 1,2) a obediência da fé (16,26; 1,5) os pagãos (16,26; 1,5) Jesus Cristo (16,27; 1,1). Paulo, o pastor, e Paulo, o teólogo, dificilmente se podem separar!

«Todas as Igrejas de Cristo vos saúdam!»

«A Deus toda a glória pelos séculos dos séculos!»

## Ler

**Romanos 15,14 – 16,27**

### **[Silêncio...]**

[[Partilha](#) – o que diz o texto? ...]

## Meditar

**Romanos 16,25-27**

<sup>25</sup>Àquele que tem o poder para vos tornar firmes, de acordo com o Evangelho que anuncio pregando Jesus Cristo, segundo a revelação de um mistério que foi mantido em silêncio por tempos eternos, <sup>26</sup>mas agora foi manifestado e, por meio dos escritos proféticos, de acordo com a determinação do Deus eterno, levado ao conhecimento de todos os gentios, para os levar à obediência da fé, <sup>27</sup>ao único Deus sábio, por Jesus Cristo, a Ele a glória pelos séculos! Amen.

### **[Silêncio...]**

[[Partilha](#) – o que **me** diz o texto? ...]

## Orar

### **[Silêncio...]**

[[Partilha](#) – o que **digo eu** ao Senhor? ...]

Senhor, Tu és o Deus que nos fala e a quem nós podemos falar.

Bendito sejas pelos Teus apóstolos e, em particular por S. Paulo, por quem o Teu mistério de amor nos foi proclamado.

Pela luz do Teu amor que brilha na face do Teu Filho Jesus,  
pelo Teu constante convite a amar-nos uns aos outros,  
para nos assemelharmos sempre mais a Teu Filho Jesus,  
a Ti Deus único, toda a honra e toda a glória!

Ámen.